

FUTEBOL NO BRASIL: CULTURA, DISCURSO DA SAÚDE E CAPITALISMO

Lucas Macedo Tiradentes

Universidade Estadual de Goiás – UEG-ESEFFEGO

Jacques Balduino de Melo Junior

Universidade Estadual de Goiás – UEG-ESEFFEGO

Wesley Gustavo Costa V. dos Santos

Universidade Estadual de Goiás – UEG-ESEFFEGO

Álcio Crisóstomo Magalhães

Universidade Estadual de Goiás – UEG-ESEFFEGO

INTRODUÇÃO

O Projeto Político de Curso da graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás apresenta como um de seus pilares a ideia de matriz integrada. Desde 2021, mais que prática de ensino, o Estágio Curricular da instituição articula-se interdisciplinarmente ao Componente Curricular Organização do Trabalho Pedagógico. Além de serem ministrados pelo mesmo docente, ambos os componentes são oferecidos nos mesmos dias da semana, de modo que os discentes passam todo o período de aulas envolvidos exclusivamente com a organização do trabalho pedagógico nos diversos campos da Educação Física.

O Estágio Supervisionado II, articulado à disciplina Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio é ministrado no 6º período do curso. Esse relato de experiência tem o objetivo de publicizar como a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás – ESEFFEGO vem tentando compatibilizar ensino e pesquisa em uma situação concreta de prática de ensino em um Centro de Ensino Médio em Período Integral da cidade de Goiânia.

Partindo das orientações curriculares da SEDUC/GO foi organizado um trabalho pedagógico para três turmas de 1º ano de um Centro de Ensino Integral (CEPI) da região central de Goiânia. O elemento central definido para o segundo bimestre letivo de 2022, período em que foi realizado o trabalho foi o esporte, mais precisamente o futebol e o futsal.

O ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico foi analisar e entender esses fenômenos esportivos segundo a perspectiva da cultura corporal, o que já evidencia que a Crítico-superadora como matriz conceitual. Nesse sentido, todo o instrumental técnico, tático e físico das duas modalidades foram utilizados como linguagens que ajudam a compreender nuances fundamentais do projeto cultural brasileiro.

A partir dessa temática central, estruturou-se um plano de trabalho pedagógico organizado em 12 aulas, divididas em três blocos conceituais. A ação na escola ocorreu entre os meses de março e junho, sendo desenvolvida por um coletivo de 11 estagiários orientados integralmente por um docente da ESEFFEO e supervisionado pela professora de Educação Física da escola. Cada bloco conceitual foi desenvolvido em quatro aulas, todas elas ministradas nas três turmas do CEPI.

A primeira unidade temática encontrou na relação futebol X saúde o mote para discutir como o discurso higienista da saúde foi fundamental para se construir um projeto de unidade nacional no Brasil no início do Século XX. O futebol fez parte do discurso hegemônico à época, sendo defendido pela intelectualidade como antídoto para praticamente todos os males e mazelas do país.

A segunda unidade temática discutiu os elementos histórico-culturais da institucionalização do futebol no Brasil, evidenciando como a chegada da modalidade no país e seu processo de institucionalização permitem compreender de onde nasce e como se desenvolve o mito do futebol inventado como paixão nacional.

A terceira unidade temática foi às disputas que envolvem o desenvolvimento do Futsal no Brasil, desde sua adaptação inicial como Futebol de Salão, até as disputas político-econômicas entre a antiga Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), a Federação Internacional de Futebol (FIFA) e os Comitês Olímpicos – Brasileiro e Internacional (COB e COI), para analisar como a mercadorização do esporte interfere na forma do jogo e da estruturação do esporte no Brasil.

Conforme os pressupostos da Crítico-superado todos os elementos da cultura corporal precisam ser trabalhados em sua totalidade. Daí o trabalho dos discentes do curso de Educação Física da ESEFFEGO, ir além de aulas centradas somente em técnicas, regras e táticas. O propósito era outro, o de buscar entender como o Futebol tornou-se uma espécie de senso comum no nosso país.

O objetivo da organização do trabalho pedagógico era entender o Futebol para além de um fenômeno esportivo e midiático, e buscar respostas na história do porquê de ele ter se tornado tão hegemônico no Brasil a ponto de ser a primeira ideia a vir na mente ao falarmos a palavra “esporte” ou o fato de ele dominar as aulas de Educação Física ou mesmo as aulas vagas ou recreios da maioria das crianças e adolescentes das instituições de ensino. Como ele ganhou tamanha proporção para atingir esse lugar? Essa era a pergunta, e foi isso que mobilizou o coletivo de estagiários a colocar-se no campo de estágio

METODOLOGIA

Pela estrutura operacional do trabalho desenvolvido de modo articulado entre o Estágio Curricular e a disciplina Organização do Trabalho Pedagógico, pesquisa-ação mostrou-se como o instrumental mais apropriado para a coleta de dados. Isso porque, conforme o Projeto Político de Curso de Educação Física da UEG (2021) a atividade dos acadêmicos, seja como discentes do componente curricular OTP, seja como professores estagiários do campo de estágio, corresponde a uma ação planejada de caráter educacional cujo objetivo inicial seria “sistematizar, avaliar e socializar por meio de Projeto de Intervenção a experiência de estágio escolar”. Nesse sentido, em consonância com a concepção de pesquisa de Michel Thiollent.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 1998, p. 14).

Em função das especificidades do trabalho desenvolvido pelos estagiários trata-se de uma pesquisa ação de tipologia participante pois há uma relação entre o conhecimento e ação dos estudantes estagiários, do professor pesquisador/orientador e dos agentes do CEPI (professora supervisora e estudantes) Uma interação por meio da qual se dá a formação de todos esses sujeitos envolvidos no processo, bem como o avanço do debate sobre Educação Física, Esporte escolar, Ensino Médio e Futebol.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gramsci aborda a influência da escola na formação cultural e na reprodução de

ideologias. Sendo assim, a escola deve promover uma educação formativa e humanista que equilibre o desenvolvimento das capacidades de trabalho manual e intelectual.

Para Gramsci, a escola promove um papel de extrema importância para a vida do aluno e da sociedade como um todo. O termo “escola unitária”, ou “escola humanista” é citado por Gramsci no livro “Os Intelectuais e a Organização da Cultura”.

A escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, "humanismo", em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa (Gramsci, 1982, p. 121).

Esse formato de escola deveria ser para escolas primárias e médias, porém o conteúdo, o método de ensino, entre outros aspectos seriam reorganizados. A tarefa de inserir os jovens na atividade social é um dos trabalhos a se fazer nessa proposta, diferentemente do que é praticado nas escolas da atualidade, onde percebe-se uma educação dogmática e pragmática. Essa educação unitária não prevaleceu, tornando normal a educação instrumental onde os indivíduos são adestrados como pequenas lebres, desde a infância, como disse Charles Dickens (1870) na obra clássica “Tempos difíceis”.

Paolo Nosella (2011) chama de princípio educativo a ideia de que o trabalho ontológico deve ser a base do processo educativo geral e escolar do homem. Ele destaca a importância da integração entre trabalho produtivo e escola como forma de formar dirigentes, superando a dicotomia entre os que fazem e os que dirigem, entre operários e cientistas, e entre intelectuais e trabalhadores.

Isso permitiria aos jovens conhecer e tomar decisões na sua vida, inclusive sobre o futuro profissional e os ajudaria também a ter uma visão crítica acerca da sociedade, vivendo longe de senso comum.

Gramsci (1982) enfatiza a importância da cultura como instrumento de hegemonia e organização político-econômica da sociedade. Marise Ramos (2003) destaca a necessidade de uma educação que vá além do interesse imediato e pragmático, buscando o bem da coletividade e da humanidade, como possibilidade de romper com essa hegemonia referida por Gramsci. Ambos os autores defendem a escola como um espaço de formação humana e de construção de uma consciência superior.

Esse conjunto teórico passa a influenciar diretamente a perspectiva de organização do trabalho pedagógico em Educação nas primeiras décadas do Século XXI. Um documento bastante importante para se pensar a organização da Educação Física nesse contexto de reforma da educação básica no Brasil, as Orientações Curriculares (2006), discute a necessidade de se repensar o papel deste componente curricular no Ensino Médio, que a partir da LDB de 1996 torna-se a última etapa da educação básica.

Diversos papéis foram atribuídos à Educação Física na escola: preparação do corpo do aluno para o mundo do trabalho; eugeniização e assepsia do corpo, buscando uma “raça forte e enérgica”; formação de atletas; terapia psicomotora; e até como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo (Brasil, 2006, p.217).

Ancorando-se na discussão de Gramsci, Nosella, Ramos e vários outros pesquisadores as Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006) apontam para a necessidade da Educação Física assuma um novo papel no Ensino Médio, participando na promoção de um espaço formativo e da construção de um ensino integral de fato. Todo o trabalho pedagógico desenvolvido pelo coletivo de Estágio da ESEFFEGO orientou-se por esses pressupostos teórico-metodológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na experiência desenvolvida no CEPI é possível inferir alguns resultados iniciais. A despeito de todas as dificuldades que caracterizam tanto o processo de implantação do Ensino Médio integral no Brasil, como a organização do trabalho pedagógico segundo os pressupostos teórico- metodológicos das perspectivas críticas, não se pode perder de vista que a Educação Física tem um papel fundamental nessa reestruturação. O componente curricular vem sendo redimensionado e aos poucos vai se configurando como parte integrante da área das linguagens de fato. Esse deslocamento epistemológico coloca aos professores e professoras novos desafios, mas ao mesmo tempo abre para as juventudes do Ensino Médio um leque de possibilidades.

Ainda que o Ensino Médio em Goiás venha assumindo a racionalidade instrumental dos reformadores empresariais, opção que cria sérios obstáculos para se pensar a Educação Física como tempo/espaço de formação integral de fato, isto é, como cultura corporal, os Centros de

Ensino em Período Integral com sua nova concepção de organização do trabalho pedagógico abrem boas brechas para se repensar o sentido dos esportes, das lutas, dos jogos, das ginásticas, das danças e das brincadeiras na formação das juventudes.

A experiência que se apresenta nesse relato tenta evidenciar esse esforço de pensar e organizar a Educação Física do Ensino Médio como trabalho. A construção de um projeto de intervenção que aborde o Futebol não somente como prática esportiva em si, mas principalmente como linguagem que ajuda a entender os processos sociais, políticos e econômicos que historicamente condicionaram a ciência, a cultura e o trabalho no Brasil, não deixa de ser uma questão em aberto para aqueles que ainda permanecem firmes no propósito de desvincular a Educação Física no Ensino Médio do ainda poderoso paradigma hegemônico da performance esportiva. Contudo, a partir do feedback extremamente positivo da comunidade escolar em relação ao trabalho desenvolvido pelos professores estagiários ao longo da ação, não se tem dúvida de que repensar o sentido da Educação Física no Ensino Médio é possível, necessário e formativo.

CONCLUSÃO

Em geral, quando o futebol ou futsal é abordado nas escolas, o foco costuma ser nos ensinamentos sobre técnicas e regras do esporte. Isso não está necessariamente errado, mas no trabalho em questão, buscamos ir além desse método tradicional de ensino. Nosso objetivo foi tematizar não apenas os aspectos técnicos, mas também os históricos, políticos, econômicos e sociais que cercam o futebol desde o seu surgimento no Brasil.

Durante o período de estágio, tivemos a oportunidade de ministrar aulas práticas. Embora nem todos os alunos tenham assimilado completamente os conteúdos apresentados ou compreendido todo o processo de culturalização do povo brasileiro por meio do futebol, eles participaram ativamente das atividades propostas. Ficou claro para eles que nossa abordagem não se limitava apenas ao ensino das habilidades técnicas, táticas e regras da modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Volume 1. Brasília, 2006a.

III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



DICKENS, C. **Tempos difíceis**. São Paulo: Boitempo, 1ª edição, 2014.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

NOSELLA, P. **Ensino médio à luz do pensamento de Gramsci**. Campinas, SP: Alínea, 2016.

RAMOS, M. N. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física**. 2021.

